

## COMPORTAMENTO DEPRESSIVO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM<sup>1</sup>

Carolina de Oliveira Deperon<sup>1</sup>

Camila Bessa Pereira<sup>2</sup>

Cintia Pinheiro da Silva Teixeira<sup>2</sup>

Francisco Gilberto Fernandes Pereira<sup>3</sup>

Márguida Gomes da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A depressão é uma doença ou um transtorno caracterizado por sensações de tristeza, infelicidade, frustração, insônia que interfere na vida diária por um longo período. O aumento dos casos de depressão evidenciado na população geral traz como conseqüências sérios prejuízos sociais, na medida em que interfere nas relações interpessoais, aumenta os riscos de suicídio e provoca intenso sofrimento para a pessoa afetada. Fatores predisponentes a manifestação dessa patologia em acadêmicos de enfermagem geralmente estão relacionados com o ambiente social e familiar. O que provocam prejuízos sociais, relações interpessoais, sofrimento, preocupações, sentimentos e pensamentos suicidas, há uma intensa diminuição do rendimento dos estudos. Durante a época de faculdade, especialmente inerente à área da saúde, os acadêmicos estão sujeitos a várias experiências estressantes, como a iniciação à atividade clínica, a exigência de desempenho acadêmico, além do contato com cadáveres, doenças graves e pacientes terminais. Esses fatores tendem a contribuir para o surgimento de dificuldades interpessoais e o aparecimento de sintomas de sofrimento psíquico, como os chamados “problemas psiquiátricos menores”. A cobrança dos pais e a vontade de não fracassar às vezes desencadeiam um sinal de depressão que pode ser agravado após um possível fracasso, e a não aceitação de um erro cometido. É possível requerer que tanto os estudantes de enfermagem como os profissionais da área apresentam altos níveis de percepção, memória, raciocínio, imaginação, pensamentos e linguagem, o estado depressivo reduz esse rendimento. Tendo em vista o grande custo da depressão e suas conseqüências é importante detectar precocemente a presença de depressão entre os estudantes de enfermagem e entre os enfermeiros visando seu desempenho pessoal e profissional **OBJETIVO:** Investigar a ocorrência de características comportamentais de depressão em acadêmicos de enfermagem por meio da aplicação do Inventário de Depressão de Beck. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição privada de Ensino Superior, durante o mês de março de 2013. Estudantes sétimo semestre do turno da manhã do curso de Enfermagem, presentes em sala de aula, no momento da aplicação dos questionários, foram convidados para participar da pesquisa. Escolheu-se este grupo de sujeitos por estarem cursando a disciplina Enfermagem Psiquiátrica, porém, não haviam recebido ainda aulas sobre a temática. Antes de distribuir os instrumentos, foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e avisados sobre a importância de suas colaborações. Participaram da amostra 26 acadêmicos de enfermagem do 7º período que responderam ao Inventário de Depressão de Beck (IDB). O IDB é uma escala de autoavaliação de sintomas depressivos, traduzida e validada para a língua portuguesa e utilizado em populações clínicas e não clínicas, e consiste em 21 grupos de afirmações com números de 0 a 3 que foram marcados por cada participante de forma a descrever melhor a maneira de como se sentem. Os dados foram organizados em tabelas e analisados conforme

---

1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Rua89, nº 51Conjunto Jose Walter, Fortaleza.Ce. E-mail: carol\_deperon@hotmail.com

2. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Enfermeiro. Especialista em Farmacologia.Mestrando em Enfermagem (UFC). Professor do Centro Universitário Estácio do Ceará.

4. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE). Professora do Centro Universitário do Ceará

referenciais de depressão, saúde mental e formação educacional. Foram atendidos os preceitos bioéticos em pesquisa. **RESULTADOS:** Foi possível analisar o estado depressivo de 26 acadêmicos de enfermagem do 7º semestre de uma Instituição de ensino superior de Fortaleza-ce, os quais apresentavam faixa etária entre 22 a 42 anos. A classificação foi realizada de acordo com a soma dos pontos referentes às respostas dos entrevistados. Da amostra estudada foi possível extrair o seguinte perfil: 72% dos acadêmicos de enfermagem obtiveram uma média de pontuação 3 sendo classificados entre os que não apresentam depressão ou depressão leve, 24% foram classificados dentro da depressão leve a moderada e 4% estão dentro dos que caracterizam-se com depressão moderada a grave. Com a análise observamos que dentre os acadêmicos pesquisados nenhum apresentam até o momento características de depressão grave, com isso a maioria foram classificados como sem depressão ou depressão leve. O IDB permitiu detectar a presença de sintomas depressivos em acadêmicos de enfermagem, com isso podemos vê a necessidade de um apoio familiar, social e psicológico para os acadêmicos. A enfermagem deve estar preparada para identificar sinais de alerta para depressão e baixa auto-estima, a fim de que sejam tomadas as medidas preventivas para evitar prejuízos no desempenho pessoal e profissional. No que se refere à aplicabilidade do estudo, acredita-se que a investigação de transtornos como a depressão na comunidade acadêmica, especificamente em estudantes de Enfermagem, possa levar a maior preocupação com a qualidade de vida e com a formação profissional desses universitários, fazendo-se a proposta de um acesso mais fácil aos serviços de ajuda psicológica da instituição. **CONCLUSÃO:** A presença de sintomas depressivos nos estudantes de enfermagem que estão prestes a serem inseridos no mercado de trabalho competitivo e instável pode prejudicar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, pessoais e, conseqüentemente, o futuro profissional. Além disso, entende-se também que a compreensão da forma como esses indivíduos vêem e lidam com os fenômenos pesquisados, possibilita uma complementaridade entre o saber científico e o senso comum. Programas educacionais, estratégias clínicas para orientação e o diagnóstico precoce desses problemas devem ser estimulados, devendo-se iniciar e criar o mundo solidário dentro da própria profissão. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os acadêmicos participantes da amostra são futuros profissionais da enfermagem e vão ser responsáveis pelo cuidado de muitas pessoas com diversas patologias, porém não se deve esquecer da própria saúde, sendo necessário cuidados especiais. Como conhecedores da saúde todos devem identificar em si alterações características da depressão e procurar intervenções necessárias para desenvolverem suas funções após formação com maior qualidade e responsabilidade. Esse aprendizado pessoal poderá, inclusive, servir de subsídio para que o futuro profissional possa ajudar os pacientes que apresentem problemas decorrentes de estresse e depressão.

#### **REFERÊNCIAS:**

- Furegato AR, Silva EC, Campos MC, Cassiano RPT. Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)*. 2006; 33 (5): 239-44.
- Garro IMB, Camillo SO, Nóbrega MPSS. Depressão em graduandos em enfermagem. *Acta Paul. Enferm (São Paulo)*. 2006; 19 (2):162-7.
- Gorestein C, Andrade L. Inventário de Depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. *Rev Psiq Clín*. 1998; 25(5): 245-250.
- Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev. Esc. Enferm. USP (São Paulo)*. 2011; 45 (2):487-93.

Descritores: depressão, enfermagem, saúde mental.

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA  
PESQUISA EM ENFERMAGEM  
03 A 05 DE JUNHO DE 2013  
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN